

A VOZ DO ISOLAMENTO

Hélder Simbad

É inaudível a voz do isolamento
o intestinal grito do estômago da democracia
o medo esmurrando as grades na cabeça

abre-se a garganta em seu invisível presídio
solta o questionário filosófico ou um tratado de fome
Deus e homens e vírus em seus distintos laboratórios

indecifrável vírus o homem
o eco se dilui nas paredes da saudade

E segue a voz isolada na ausência dos homens invisíveis
também as ruas nas crianças com sorte natalícia
é uma voz que se não via em nós escutando perscrutando
voz de memória voz professora
voz sem voz porque se ouve no silêncio

INVISÍVEL BARREIRA

Porém prevalece o tédio
o tempo infinito amargos dias
uma batalha existencial
na roda do globo

Eis o homem das imponentes torres
o das viagens interplanetárias
prostrado diante do minúsculo ser
terráqueo multiplicador

menos que um grão de areia
menos que uma gotícula de saliva
tão enorme como a arrogância

Pede o Estado a mão do pão
lá fora a fraticida história ressuscita
brinquedos da infância acordam gigantes: militares e tanques
lutando contra o invisível

Aqui habita o mar de alcatrão que me separa do amor
portanto eis-me aqui sem mamas para extrair orquídeas
observando a preguiça das horas
enquanto o mundo seleciona habitantes
Putá merda: tenho poesias fervendo na garganta

DESCONFINAR-SE?

Tenho de sair para recolher lírios
uma desértica rua espia-me
o soldado o vaso azul ENORME repele-me

Regresso corpo desalmado
como a vasta solidão da casa que assombro
como garfos com facas e lambuzo-me

Beija o copo a fúria do azulejo
cristais kryptonianos mordem pés

Esquizofrénico procuro por mim
não estou o que queres de mim
Covid 19

Abre a vizinha as pernas gaiola e solta o vagipássaro
mas eu escrevo apenas mamas
e nos cus dos Judas outra parte de mim
ama menta-se

A RAZÃO DOS ÁRABES

Nesta convalescente era de todos árabes
parar marchar viajar ramadão
meditar pelas infinitas galáxias de mim

lá fora habitam invisíveis legiões de demónios
e homens de bem mascarados de terroristas

os tanques os soldados as armas de grande porte
o emergente Estado de Emergência espraia
seus conturbados desertos

a revolta dos intestinos a seca na garganta
os milhões da Assembleia Nacional
insensíveis deuses temendo a morte